

Pela internet, pessoas comuns ajudam a financiar pesquisas científicas



Em mais de três décadas estudando **plantas** do grupo das *pteridófitas*, a professora Kathleen Pryer, da Universidade de Duke, nos Estados Unidos, já recebeu muitos financiamentos. Mas para seu mais novo projeto, ela está buscando ajuda de uma enfermeira aposentada do Canadá e de um adolescente de 17 anos do Estado do Arkansas, nos EUA.

É a sua primeira incursão no mundo do *crowdfunding*, prática de usar a **internet** para arrecadar quantias relativamente baixas de dinheiro, a partir da doação de muitas pessoas, para **financiar um projeto**. Trata-se de uma estratégia bastante diferente das fontes usuais de financiamento para pesquisa científica, geralmente são o governo, as indústrias e entidades filantrópicas.

Kathleen lançou uma campanha de seis semanas no mês passado para arrecadar US\$ 15 mil para decifrar o DNA de uma pequena planta pteridófita aquática chamada *azolla*. Ela é pequena o suficiente para caber em um polegar, mas a cientista diz que aprender mais sobre a planta pode trazer grandes benefícios.

A *azolla* captura e processa o **nitrogênio** do ar com a ajuda de uma bactéria que vive dela. Mais estudos podem levar os cientistas a desenvolver um método para mimetizar esse processo em plantas cultivadas, reduzindo a necessidade de fertilizantes. A *azolla* também suga o dióxido de carbono da atmosfera, o que torna a planta potencialmente útil para combater o aquecimento global, de acordo com Kathleen.

ADOLESCENTE DOOU US\$ 15

Ela recorreu ao *crowdfunding* depois que seu projeto foi rejeitado pelas fontes tradicionais de recursos. Mas sua pesquisa chamou a atenção do adolescente, Andrew Willoughby, de 17 anos, morador da cidade de Little Rock, no Arkansas. Ele ficou sabendo do estudo pelo *Twitter*. Com seu interesse em botânica, ele considera que qualquer esforço com o objetivo de criar plantas capazes de obter e processar seu próprio nitrogênio seria "uma grande ideia". Ele contribuiu com US\$ 15.

A enfermeira aposentada, Ingrid Kern, de Toronto, ficou impressionada pelo projeto quando ela leu um comentário feito por Kathleen no jornal local. Ela encontrou na internet a página da cientista sobre o experimento e doou US\$ 100. A planta a interessa "porque é minúscula e tem um grande potencial", disse Ingrid, que tinha trabalhado na área de microbiologia industrial antes de se tornar uma enfermeira.

No final de junho, a campanha de Pryer tinha arrecadado apenas um terço do que precisava, faltando só duas semanas para o prazo final. Foi quando uma instituição sem fins lucrativos na China, que faz pesquisas com DNA, chamada BGI, resolveu conduzir o projeto de graça. Agora, o dinheiro arrecadado

será usado para pagar pela análise dos dados enviados pela BGI.

OUTRAS INICIATIVAS

Fora da ciência, o método de *crowdfunding* tem sido bem sucedido para projetos como o **desenvolvimento de games** e outros produtos, a publicação de livros e a criação de filmes e outros programas de entretenimento. Uma campanha para financiar uma sequência em filme da série de TV cult *Veronica Mars* arrecadou US\$ 2 milhões em menos de um dia, chegando a arrecadar US\$ 5,7 milhões em 30 dias.

Mas "a ciência ainda está para ganhar o status de Veronica Mars", observa Jeanne Garbarino, diretora de divulgação científica na Universidade Rockefeller, em Nova York, que já usou *crowdfunding* e informalmente aconselhou outros a fazerem o mesmo. Em vez disso, projetos científicos tendem a ser muito mais modestos, geralmente arrecadando apenas milhares ou dezenas de milhares de dólares.

Um pesquisador, por exemplo, arrecadou cerca de US\$ 2 mil para contratar um caminhão e comprar equipamentos para acampamento para recuperar o esqueleto de um tricérátopo que ele encontrou em Wyoming.

Campanhas atuais no site "experiment.com" incluem US\$ 5 mil para investigar um parasita nas vieiras do estado de Carolina do Norte, US\$ 3,5 mil para estudar uma doença em morcegos e US\$ 17,4 mil para catalogar tubarões para uma pesquisa sobre migração. Em um caso de sucesso impressionante, mais de US\$ 150 mil foram arrecadados para contatar um velho satélite de pesquisa e colocá-lo de volta em atividade.

Fonte: AP